

**A IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO À LEITURA NO DESENVOLVIMENTO
INFANTIL**

MARIA CAROLINNE DE SOUZA TAVORA VIEIRA

Cruzeiro do Oeste/PR

2021

MARIA CAROLINNE DE SOUZA TAVORA VIEIRA

**A IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO À LEITURA NO DESENVOLVIMENTO
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de graduação de
Licenciatura em Pedagogia como parte
integrante dos requisitos para a
obtenção do diploma de licenciatura em
pedagogia.

Orientador: Me. Marcilene Schorro de Oliveira Gianini.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Pai Nosso que estás no céu, que me permitiu ter o fôlego de vida e me deu a sabedoria de conseguir seguir por um bom caminho.

Agradeço ao meu filho Daniel, que me fez entender o real sentido da vida e que me fez querer ser uma pessoa melhor através da educação.

Meus agradecimentos ainda vão para minha avó Maria Tereza que me criou com bons princípios e que sempre esteve me ajudando em todas as situações.

ABSTRACT: It is intended through this article to analyze the contributions of reading and its relevant importance in early childhood education. The topic still needs to be discussed today, as children are increasingly consuming the products offered on the internet and the school space will be, or could be, the one that will work with effective reading. In reality, we still find many illiterate people in the country, as a result of a childhood in which reading did not play the role it should have, with many gaps in the process of effectively encouraging children to read. The present work then deals with the importance of reading being present in the individual's life from an early age, thus generating a new social reality, forming critical citizens, an indispensable condition for exercising citizenship.

Keywords: Reading; Reading encouragement; Development.

RESUMO: Pretende-se através desse artigo analisar as contribuições da leitura e sua relevante importância na educação infantil. O tema é ainda hoje necessário ser discutido pois as crianças estão cada vez mais consumindo os produtos ofertados pela internet e o espaço escolar será, ou poderia ser, aquele que trabalhará com a leitura efetiva. Na realidade ainda encontramos muitos analfabetos no país, como consequência de uma infância na qual a leitura não teve o papel que deveria ter, ocorrendo muitas lacunas no processo de incentivar efetivamente as crianças ao ato da leitura. O presente trabalho trata então da importância de a leitura estar presente na vida do indivíduo desde cedo, gerando assim uma nova realidade social, formando cidadãos críticos, uma condição indispensável para exercer a cidadania.

Palavras-chave: Leitura; Incentivo à leitura; Desenvolvimento.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	8
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	16

1. INTRODUÇÃO

A leitura faz parte do cotidiano da sociedade em geral, sendo assim, pessoas não alfabetizadas geralmente encontram dificuldades em diversas situações, muitas vezes necessitando de ajuda de terceiros. A partir daí vemos a importância da leitura na vida do indivíduo, principalmente na vida de educandos que estão iniciando o processo de alfabetização.

A leitura proporciona o desenvolvimento intelectual, concede novas informações, instiga a imaginação juntamente com a criatividade, a formação de um ser crítico que busca por respostas, entre outros fatores positivos.

Para que a leitura tenha esses efeitos positivos, deve ser constante, com textos consideráveis em questões de quantidade de palavras e de conter informações construtivas. Mas na atualidade que vivenciamos, da era da tecnologia, onde os alunos possuem um acesso imediato sobre as informações que os interessam, encontra-se certa dificuldade em envolvê-los na leitura de livros extensos, ou até mesmo de textos informativos, por exemplo. O desafio é fazê-los desenvolver o prazer pela leitura e criarem o hábito de ler.

Esse processo deve ter início na etapa da educação infantil, fase em que as crianças ainda não realizam a leitura sozinhas, onde o instrumento utilizado é a contação de histórias. A contação, vista como uma forma de distração dos alunos em horários vagos, precisa ser desconstruída, pois essa prática deve e pode ser desenvolvida de formas mais proveitosas.

A contação de histórias não é uma prática recente, prova disto são as histórias dos antepassados que fazem parte do nosso conhecimento, pois foi passada de geração para geração através da oralidade. A partir disto ressaltamos a importância do aprender a apreciar a leitura, desde ouvir ao ler uma história.

A presente pesquisa segue o caráter de revisão bibliográfica, tendo como base a leitura de estudos de pesquisadores que discutem o tema em questão. Espera-se assim, contribuir para a ampliação do conhecimento do leitor sobre o tema, além de destacar o desenvolvimento de estratégias

para os envolvidos com a educação, de como incentivar a geração atual na prática da leitura por prazer.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Desde as antigas civilizações, a escrita aliada a leitura, tem um papel fundamental na vida da sociedade, servindo de apoio para a memória humana que sozinha possui suas limitações de registro e memória. A leitura é algo tal necessário e que é presente diariamente em nossas vidas, que se tornou um tema clichê. Mas é um fato, a importância da leitura no contexto de vida do indivíduo.

O ato de ler faz com que o indivíduo leitor tenha respostas para o mundo e para o que está acontecendo ao seu redor. Quando uma pessoa lê, ela passa a ter uma nova opinião sobre o tema lido, desde política até assuntos relacionados à culinária. Desta forma, se a criança é estimulada a ler desde pequena ela com certeza será um adulto questionador e crítico. (ARANA, KLEBIS, 2015, p. 266).

Mas indagamos primeiramente qual o significado da palavra em si. No dicionário é dito que leitura se refere à ação ou efeito de ler, e dá continuidade, leitura é o ato de apreender o conteúdo de um texto escrito. Porém esse termo vai além do simples ato de falar em voz alta o que está escrito. Leitura é mais do que apenas decodificar e decifrar os códigos linguísticos. A leitura nos permite a interpretação do meio:

[...] para além do texto escrito, permite compreender e valorizar melhor cada passo do aprendizado das coisas, cada experiência. [...] Enfim, essa perspectiva para o ato de ler permite a descoberta de características comuns e diferenças entre os indivíduos, grupos sociais, as várias culturas; incentiva tanto a fantasia como a consciência da realidade objetiva, proporcionando elementos para uma postura crítica, apontando alternativas. (MARTINS, 1982, p.29).

O mesmo pensamento é compartilhado por Paulo Freire (1989, p.9):

[...] uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da língua escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura

desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. (FREIRE, PAULO, 1989, p.9).

Pensar em leitura é pensar no grande desenvolvimento que ela nos proporciona. A leitura é capaz de estimular a criatividade, exercitar o cérebro, melhorar a escrita, obter um conhecimento amplo de como se escreve corretamente diversas palavras da língua materna, desenvolver a oralidade, aprimorar nossas relações sociais, entre outros benefícios. Ler um livro é ler os conselhos do autor que o escreveu. Nós seres humanos que temos o reflexo de sermos incentivados e influenciados pelo outro (exemplo disso é que falamos a língua portuguesa, pois fomos criados escutando o português), seríamos influenciados a nos tornarmos pessoas do mesmo nível dos autores de livros. É interessante destacar a importância da leitura e seus benefícios, e ainda, um olhar mais amplo sobre o benefício em longo prazo.

[...] a leitura oferece uma infinidade de conhecimento, é a porta que, uma vez aberta irá oferecer riquezas para o intelecto de um indivíduo, que irá formar uma nova mentalidade. E proporcionar às crianças o contato com a leitura, antes de tudo, é uma responsabilidade com a formação dos adultos de amanhã. (PEREIRA, 2012, p.3).

Entre os benefícios, encontra-se um específico que será utilizado na vida adulta, e que através deste abrirá portas de emprego para o indivíduo, pois algo muito valorizado em nossa sociedade é a boa oralidade. Vai além também da vida profissional, será um cidadão que sabe exercer uma boa cidadania, conhece bem o conceito de alfabetização e letramento, ler e interpretar, não depender de recursos ou de uma segunda pessoa para absorver informações, entre outras funções importantes que a leitura oferece.

O vocabulário de uma pessoa que tem o hábito de ler é amplo, pois a aptidão para ler com proficiência é o mais significativo indicador de bom desempenho linguístico, permitindo ao leitor ter uma quantidade de informações sobre quase todos os domínios do conhecimento, sabendo hierarquizar-las, estabelecendo as devidas correlações entre elas e discernindo as que se implicam das que se excluem, utilizando-as apropriadamente como recursos argumentativos para sustentar suas ideias. (BRITO, 2010, p.11).

O objetivo em questão não implica em formar as crianças em seres altamente críticos imediatamente na educação infantil, nem mesmo no ensinofundamental, o objetivo frisa fazer com que os mesmos criem o prazer pela leitura e a realize constantemente. Um desafio encontrado hoje, pois é notável que a leitura atualmente não seja feita com muita naturalidade, tão pouco com gosto por ler. Paulo Freire (1989, p.12) dita um argumento para o provável por que do distanciamento da leitura:

[...] muito de nossa insistência, enquanto professoras e professores, em que os estudantes "leiam", num semestre, um sem-número de capítulos de livros, residem na compreensão errônea que às vezes temos do ato de ler. Em minha andarilhagem pelo mundo, não foram poucas as vezes que jovens estudantes me falaram de sua luta às voltas com extensas bibliografias a serem muito mais "devoradas" do que realmente lidas ou estudadas. (FREIRE, 1989, p.12).

Alunos que utilizam a leitura de uma maneira alienada realmente não irão criar gosto pela mesma. Mas não se pode defender apenas um argumento.

Temos ainda a tese de que muitos não têm prazer pela leitura pelo fato de que tiveram um contato muito brando com tal. Seguindo a teoria de que os pais são espelhos dos filhos, ou que filho de peixe, peixinho é, os responsáveis então devem ser os primeiros a mostrar prazer pela leitura, mostrando aos filhos que esse costume é prazeroso. Esse contato é interessante que venha de seu contexto familiar e quanto mais cedo, melhor. O meio influencia o indivíduo, sendo em questões de comportamentos e até mesmo de atitudes. Daí a ideia de que essa cultura do prazer pela leitura deve partir desde o jardim de infância.

Ler é conhecer, encantar-se informar-se, descobrir (...) deve-se familiarizar a criança com livros desde o jardim de infância, mesmo que ela não sabe ler, pois dessa forma, a criança tendo contato com os livros e frequentando esse tipo de ambiente desde cedo, tem muita possibilidade de se tornar um leitor em potencial. (BELLENGER, 1979, p. 76).

Como dito antes, quanto mais cedo melhor, mesmo na fase em que a criança ainda não está alfabetizada, a contação de histórias, seja no contexto familiar ou no ambiente escolar, com uma boa entonação de voz, ênfase e interpretação do contador, instiga a criança a querer mais.

Para haver o interesse da criança pelo livro, a mesma deve criar um vínculo de afetividade, compreender o livro como um brinquedo, para não se contaminar com a ideia de que ler é chato. Se for necessário ler mais de uma vez o mesmo livro para a criança, porque fazendo assim, ela pode estar ativando alguma área de sua inteligência para compreensão, e não devemos perder de vista que a princípio, somos nós adultos que devemos despertar o seu interesse. O contato com a leitura desde cedo rende frutos na vida adulta. (BRITO, 2010, p.27).

Além do contato com o livro em seu contexto familiar, é necessário que o indivíduo em desenvolvimento tenha esse contato estendido também no âmbito escolar, para que esse processo seja contínuo, a criança passará a interagir com outras pessoas, produzindo um conhecimento partilhado e com isso ele desenvolve na escola, com ajuda do professor e dos livros que as crianças terão o prazer de ter contato com eles, buscando fazê-los posteriormente.

Não é uma tarefa fácil, pois o professor deve ser flexível, pois assim como em atividades didáticas, a leitura deve alcançar todos os alunos. Sabe-se que cada criança tem uma maneira de aprender, o mesmo acontece na maneira como conseguimos a atenção dos mesmos para a leitura, cada um tem sua individualidade.

Quando o professor pretende formar leitores, deve estar disposto a mudar e enriquecer a sua forma de trabalhar [...] Utilizar diferentes tipos de textos [...] Criar situações de contato e manipulação dos diferentes suportes de textos [...] Criar situações reais de leitura, solicitando ao aluno que leia tendo um objetivo em vista [...] (LEITE, 2002, p.300).

Encontramos base sobre a leitura também com a biblioteca, para um melhor encontro do aluno com o livro, é necessária uma biblioteca, ambiente adequado para a função de ler, que é interessante ser utilizado com frequência pelo professor, até o momento em que o aluno sozinho irá se deslocar pra o local em busca de saciar-se através da leitura.

A biblioteca escolar é um sistema no qual se encontram acessíveis as fontes de informação, onde estão armazenados os registros do pensamento humano dos diferentes séculos, devendo esta atender à alunos, professores e aos demais, que se fazem presentes no contexto escolar. (CORRÊA, 2002, p. 110).

Seja em casa ou na escola, o objetivo em questão é formar indivíduos que tenham prazer em ler, tendo como consequência jovens/adultos críticos que não apenas absorvem informações, mas que indaguem e retornem suas opiniões construtivas. Torna-se relevante o papel da leitura na formação do sujeito que será capaz de selecionar, interpretar e utilizar adequadamente os textos. (Oliveira, 2014)

Partindo disso, atualmente encontramos uma ferramenta que pode ou não, servir de aliada neste processo de incentivar os alunos à leitura, sendo essa ferramenta: a internet. É muito mais fácil nos depararmos com uma criança, de qualquer faixa etária, portando um aparelho celular ou tablet, do que um livro. Isto se dá, é claro, por conta da influência do seu meio social e o fácil acesso a esses objetos. Influência social que conta com os pais que muitas vezes estão focados em seus aparelhos por conta de trabalho ou até mesmo estudos.

Nesta pandemia, tivemos ainda mais essa presença tão forte da tecnologia dentro de nossas casas, onde muitos vieram a trabalhar através de seus aparelhos digitais e crianças recebendo aulas online e enviando atividades remotas. Isso nos mostrou o quanto a tecnologia nos ajuda e facilita nossas vidas, mas também gerou um grupo de indivíduos dependentes e que agora utilizam a calculadora do celular até para fazer uma conta de dois mais dois.

É de importância de fato que a criança tenha acesso à inovação das tecnologias, aprendam a lidar com elas, pois o mundo está mais tecnológico e exige manuseio e entendimento, mas o uso do livro, o ato de pegar, sentir a textura não deve ser trocada pelos e-books. (PEREIRA, FRAZÃO, SANTOS, 2012, p.10).

Mesmo que em jogos, redes sociais ou alguma outra plataforma da internet, a criança está realizando o ato de ler, mas não se deve sentir satisfação por esse caso, essa leitura remota não possui o mesmo efeito de uma leitura onde o aluno tem o manuseio do livro, e nem mesmo o mesmo conteúdo construtivo.

[...] os alunos também estão voltados para o acesso à internet, sobretudo, às redes sociais e, por isso, muitas vezes não percebem quais são os assuntos ou postagens que são mais importantes para o seu aprendizado, deixando para dar atenção apenas a divertimentos passageiros que nada têm a ver com o contexto escolar ou assuntos didáticos. (CALIXTO; TOMÉ, 2014, p.2).

A exclusão total do acesso à internet não é uma solução, mas a moderação é necessária.

[...] a tecnologia em excesso influi no distanciamento dos jovens e crianças do mundo da leitura, porém é preciso saber equilibrar as duas atividades, porém a internet, TV, jogos eletrônicos são concorrentes fortes dos livros, o ideal é sempre incentivar a prática da leitura nas crianças que ainda em formação social e intelectual podem usar a tecnologia, sem omitir-se do uso dos livros e o hábito da leitura. (PEREIRA, FRAZÃO, SANTOS, 2012, p.11).

Outro ponto negativo da leitura realizada através de plataformas virtuais é o fácil acesso a qualquer tipo de informação, sem tem comprovação se determinado texto, matéria, artigo e etc. é realmente um fato.

[...] trata-se de informação não filtrada, encontra-se informação na rede de boa ou má qualidade, conteúdo com pouco ou nenhuma manipulação, que é o que geralmente ocorre muito em jornais impressos ou televisionados, com interesses políticos, vendas persuasivas, etc. Informações inúteis. (FIDELIS, WERPACHOWSKI, entre 2010 e 2019, p.16).

Indaga-se então qual ferramentas podem ser utilizadas e irão trazer resultados no incentivo a leitura do aluno. Como já visto, com a primeira infância esse trabalho pode ser realizado com mais facilidade, desde que essa criança tenha contato e convívio com livros e com a leitura, fazendo com que ela crie um hábito e carregue-o para sua juventude e vida adulta.

[...] o banho e a amamentação, por exemplo, são situações coniventes para serem criados esses elos, a mãe ou o pai conta a história e a criança interage com eles de forma gradativa. As crianças são seres muito curiosos e ao manusear os livros, que hoje são muito fáceis de encontrar no mercado e possuem várias formas, e texturas, sendo de plástico, pano, papel ou musicais são importantes para que os pequenos manipulem, brinquem e explorem o objeto que pode ampliar o vocabulário e imaginação dos futuros leitores. (PEREIRA, FRAZÃO, SANTOS, 2012, p.12).

Com as crianças que já param e sentam para escutar, já se começa o desafio de captar a atenção dos mesmos e o despertar o interesse. A indústria nos permite apresentar aos pequenos, livros de diversas aparências. Temos livros dos mais tradicionais de papel, até livros que podem molhar, para o manuseio da criança na hora do banho, um momento prazeroso para apresentar a leitura ao pequeno.

Para haver o interesse da criança pelo livro, a mesma deve criar um vínculo de afetividade, compreender o livro como um brinquedo, para não se contaminar com a idéia de que ler é chato. Se for necessário ler mais de uma vez o mesmo livro para a criança, porque fazendo assim, ela pode estar ativando alguma área de sua inteligência para compreensão, e não devemos perder de vista que a princípio, somos nós adultos que devemos

despertar o seu interesse. O contato com a leitura desde cedo rende frutos na vida adulta. (BRITO, 2010, p.27).

A faixa etária dos adolescentes é onde se encontra maiores dificuldades em atraí-los para a apreciação da leitura, é essa faixa etária que ocupa a maior parte de usuários das redes sociais, o que ocupa mais da parte do tempo dos mesmos. O acesso rápido e o entretenimento que o YouTube vai oferecer, é por exemplo, mais prático do que a escolha na compra ou aluguel de um livro.

Uma idade que sofre influência do seu meio social para poder ser “aceito” em algum grupo irá seguir pelo caminho em que todos estão indo, e nos dias de hoje podemos dizer que esse caminho são as plataformas digitais. Boa parte dessa dificuldade em atrair os adolescentes também é por conta da forma de apresentação dessa leitura.

Uma das maiores dificuldades encontradas pelos adolescentes está na forma de ler. O livro oferece uma mensagem elaborada a ser decifrada e compreendida, porém para obter este saber é necessário decifrar os signos escritos e compreendê-los. Acontece que maioria dos casos os alunos somente “passam os olhos” sobre o texto e não compreendem o que está sendo proposto pelo autor. (BRITO, 2010, p.13).

A proposta é apresentar a leitura através da tecnologia que os rodeia, isso é possível através de aplicativos que disponibilizam livros inteiros (alguns até mesmo gratuitos) através de e-books, onde os usuários “viram” a página do livro apenas com um arrastar de dedo, podem aumentar o tamanho das letras, entre outras ferramentas disponíveis nos aplicativos de livros digitais. Seguindo dessa apresentação, podemos gradativamente, revezarmos livros digitais com livros manuais, indagar o leitor se ele nota diferença entre os dois, tanto fisicamente quanto no roteiro.

Somente associar a leitura com a tecnologia não basta para fazê-los ler. Essa faixa etária é uma fase em que os indivíduos buscam por autonomia sobre tudo o que fazem, por isso é interessante que seja aberta possibilidades de deixá-los escolher sobre o que querem ler.

Já para os adolescentes, é necessário que possamos trazer conteúdos que lhes despertem o interesse, como assuntos veiculados nas redes e mídias sociais, como por exemplo, músicas, games, filmes, reportagens e livros de autores que lhes são conhecidos e já circulam naturalmente em seu meio, para então podermos conduzi-los a conteúdos mais elaborados e críticos. (Projeto Comunitário, entre 2017 e 2019, p.9).

Essa proposta também cabe aos adultos que não tiveram a oportunidade de criar gosto pela leitura desde mais novos, e que agora sofrem por terem que ler um artigo. A pesquisa em questão enfatiza então, a importância da leitura no desenvolvimento infantil, para a formação de adultos capazes de serem críticos e capacitados para procurarem e encontrarem por respostas, assim, não apenas recebendo informações do senso comum, aceitando-as e passando adiante, mas sim, sendo capazes de observar, criar, criticar, desenvolver alternativas, entre outros tantos benefícios que a leitura nos proporciona.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos em uma sociedade onde as relações são baseadas em oralidade, escrita e leitura, sendo assim é importante que essas questões sejam introduzidas no ser humano desde pequeno.

O ensino da leitura e da escrita pode ser considerado os maiores desafios depositados sobre qualquer escola ou instituição. Nesse processo nos deparamos com a alfabetização e o letramento que nos levam além da especificidade de ensinar a criança a juntar a letra "B" com o "A" para formar "BA" ou de decodificar os códigos linguísticos. Esse processo exige que essa criança seja capaz, além de ler e escrever, mas de utilizar esses códigos em seu meio social, em seus afazeres diários.

A prática leva à perfeição, sendo assim não basta o processo de alfabetização sem a continuidade do letramento que fará com que a criança alfabetizada pratique seu aprendizado no seu dia a dia.

O professor vai ser o maior mediador nessa iniciativa, podendo trabalhar com o oferecimento de jornais, panfletos, livros em relevo, contação de história diariamente. Como consequência teremos crianças desenvolvidas nas áreas da imaginação, interpretação, do saber lidar com seus sentimentos e emoções. Essa ação da contação de história deve ser um hábito diário e não esporádico, para que assim o processo de leitura autônomo, quando a criança estiver alfabetizada, também seja um prazer que será realizado todos os dias.

Vale lembrar que durante séculos a leitura e a escrita eram restritas aos nobres onde quem tinha esse conhecimento era muito valorizado, enquanto na atualidade somos cercados de leitura e escrita. E ainda é possível afirmar que quem obtém o conhecimento da alfabetização e letramento tem vantagens sobre quem não sabe ler e escrever.

Sendo assim, o trabalho em questão apresentou a importância da leitura a ser desenvolvida desde a educação infantil, para a formação de seres críticos capazes de exercerem sua cidadania.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANA, Alba; KLEBIS, Augusta. A importância do incentivo à leitura para o processo de formação do aluno. Educere, 2015.

BRITO, Danielle. A importância da leitura na formação social do indivíduo. REVELA, 2010.

FIDELIS, Wagner; WERPACHOWSKI, Cynthia. A importância da leitura na formação do cidadão, 2015.

FREIRE, Paulo. A importância do hábito de ler: em três artigos que se completam. 48ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2006

LEITE, AdinaBenaia Borges et al. A importância da leitura feita pelo professor para as crianças na formação de alunos leitores e produtores de texto. Akrópilis: Revista de Ciências Humanas da UNIPAR, Umuarama, 2002.

MARTINS, Maria. O que é leitura? 9º ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

OLIVEIRA, Rosangela. O papel da leitura como ato formativo do sujeito crítico, 2014.

PEREIRA, Elana; FRAZÃO, Gabrielle; SANTOS, Luciana. Leitura infantil: O valor da leitura para a formação de futuros leitores. 2012.

PROJETO COMUNITÁRIO. Incentivo à leitura. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2018.